

## **Atuação dos gestores e técnicos do CRAS e desafios à transversalidade de gênero e raça na execução de benefícios e serviços socioassistenciais.**

**Instituição: UnB – Universidade de Brasília autor (a): Thaís Caroline Branco Gentil<sup>1</sup> thaisgentil@gmail.com, orientador (a): Lucélia Luiz Pereira<sup>2</sup>.**

1. Estudante de Serviço Social pela Universidade de Brasília- UnB;

2. Professora com graduação em Serviço Social e mestrado em Política Social pelo departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília-UnB.

Palavras Chave: Gênero, Raça, Assistência Social, CRAS.

### **Introdução**

O objetivo central dessa pesquisa é compreender de que forma a discussão sobre transversalidade de gênero e raça são apresentadas na execução dos benefícios e serviços ofertados pela Política de Assistência Social nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), assim como a atuação dos gestores e técnicos diante da implementação de ações que auxiliem na superação das diferenças de gênero e raça/etnia. Pretende-se com a pesquisa contribuir na discussão de estratégias que visem superar essas disparidades, através de um melhor diagnóstico dos benefícios e serviços que têm sido ofertados para esse público. Nesse sentido, a análise da Política de Assistência Social sob essa perspectiva pode auxiliar na discussão sobre de que forma tal política contribui para a redução das desigualdades e superação das inequidades.

### **Resultados e Discussão**

A metodologia adotada para a realização da pesquisa foi constituída por quatro etapas: 1) Revisão bibliográfica e documental sobre a discussão de gênero e raça, além da Política de Assistência Social incluindo os benefícios e serviços socioassistenciais vinculados à proteção social básica, 2) Pesquisa de campo em dois CRAS do Distrito Federal, onde foram realizadas onze (11) entrevistas semiestruturadas com cinco (5) gestores e seis (6) técnicos do CRAS, 3) Sistematização e análise dos dados coletados, 4) Elaboração do Resumo e Relatório Final de pesquisa para compor os Anais e para apresentar no Congresso Anual de Iniciação Científica.

Considerando a discussão da transversalidade de gênero e raça na Política de Assistência Social, identifica-se que as mulheres negras têm sido o principal alvo de suas ações, pois estas têm se apresentado em maior número nos CRAS, com demandas voltadas à família, complementação de renda e insegurança alimentar. Os gestores e técnicos relacionam a existência de mais profissionais mulheres na política de Assistência Social ao fato delas terem maior sensibilidade e feminilidade para lidar com as questões. Os dados revelam desconhecimento dos entrevistados sobre demandas com recorte de gênero e raça, bem como a ausência de atividades de caráter continuado que busquem combater preconceitos, apesar de reconhecerem a necessidade do desenvolvimento de atividades que abordem as temáticas. A maioria afirma que o público do CRAS são mulheres

pardas e pretas, e que as vulnerabilidades apresentadas estão associadas à falta de planejamento familiar ao terem filhos sem ter condições para criar.

### **Conclusões**

Percebeu-se limitações na operacionalização da transversalidade de gênero e raça na Política de Assistência Social, pois apesar dos gestores e técnicos reconhecerem a presença majoritária de mulheres negras nos serviços ofertados, não desenvolvem atividades abordando as desigualdades de gênero e raça. O perfil do público da Assistência Social está vinculado não somente ao contexto brasileiro de discriminação racial, mas também a construção histórica de gênero onde associam as mulheres ao papel do cuidado do lar e dos filhos. Por isso a necessidade de incluir atividades que discuta as responsabilidades das mulheres e dos homens, evitando a reprodução desigual de papéis. Faz-se necessário ainda a discussão de gênero e raça entre os profissionais não só para atuar com demandas específicas, mas também para desnaturalizar a associação realizada entre a presença maior de profissionais mulheres na Política de Assistência Social à características naturais para a realização de tal prática.